

FATORES MOTIVACIONAIS DE JOVENS PARA A PRÁTICA DO FUTSALJosé Fernando Vila Nova de Moraes¹, Lucas Bezerra de Amorim¹Gabriel Lucas Morais Freire¹, Ana Regina Leão Ibiapina Moura¹Antonio Marcos Araújo da Silva², José Roberto Andrade do Nascimento Junior¹**RESUMO**

Introdução e objetivo: A presente investigação verificou os principais fatores motivacionais para prática de futsal em escolares de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 40 meninos com média de idade de $12,17 \pm 1,75$. Como instrumento foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva. A análise de dados foi realizada por meio dos testes t de student independente e o coeficiente de correlação de Pearson ($p < 0,05$). **Resultados:** Os resultados evidenciaram que os jovens praticantes mais velhos apresentam maior competência ($p = 0,005$) que os mais novos. Verificou-se também correlação significativa ($p < 0,05$), positiva e fraca ($r = 0,35$) da dimensão de competência com a idade e negativa e fraca ($r = -0,31$) entre amizade/lazer com a idade. **Conclusão:** Conclui-se que os jovens praticantes de futsal mais velhos demonstraram desenvolver maior competência que os mais novos e que a idade parece ser um fator interveniente para desenvolvimento da competência e não interveniente para amizade e lazer.

Palavras-chave: Futsal. Motivação. Psicologia do Esporte. Esporte.

ABSTRACT

Motivational factors of youngsters for practice of futsal

Introduction and objective: This study verified the main motivational factors for futsal practice in students from Petrolina-PE and Juazeiro-BA. **Materials and Methods:** The study included 40 boys with a mean age of 12.17 ± 1.75 years. The motivation inventory for Sports was used as an instrument. Data analysis was performed using independent student's t-Tests and Pearson's correlation coefficient ($p < 0.05$). **Results:** The results showed that the older young practitioners presented greater competence ($p = 0.005$) than the younger ones. There was also a significant correlation ($p < 0.05$), positive and weak ($R = 0.35$) of the competence dimension with age and negative and weak ($R = -0.31$) between friendship/leisure with age. **Conclusion:** It is concluded that the older futsal practitioners demonstrated to develop greater competence than the younger ones and that age seems to be an intervening factor for Competence Development and not intervening for friendship and leisure.

Key words: Futsal. Motivation. Sport Psychology. Sport.

1-Universidade Federal do Vale do São Francisco, Departamento de pós-graduação stricto sensu em Educação Física, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

2-Universidade Federal do Vale do São Francisco, Departamento de Psicologia, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

E-mail dos autores:

josefernando.moraes@univasf.edu.br

l.bezerra.a@hotmail.com

bi88el@gmail.com

ana.ibiapina@ifma.edu.br

marcos.mar288@gmail.com

jroberto.jrs01@gmail.com

INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte que cresceu bastante nas últimas décadas, conquistando praticantes de diversas faixas etárias, incluindo crianças e adolescentes (Voser e colaboradores, 2016; Machado Filho, 2018).

Neste sentido, por ter sua prática facilitada nas quadras de escolas e de clubes, o futsal tornou-se uma opção viável tanto como conteúdo da Educação Física escolar como para o lazer da população (Diehl e Souza 2018).

A modalidade se caracteriza por exigir demandas técnicas, psicológicas, táticas e físicas de seus praticantes de forma conjunta (Müller e colaboradores 2016; Müller e colaboradores, 2018).

Sendo assim, o futsal ajuda no desenvolvimento de capacidades físicas (força, potência, agilidade e flexibilidade) (Machado, Dechechi, 2017; Moura e colaboradores, 2018), socialização com outras pessoas (Nuñez e colaboradores, 2008) e nas capacidades psicológicas (autoestima, qualidade de vida, motivação) (Alves, 2015; Voser e colaboradores, 2016; Nascimento Junior e colaboradores, 2017).

Apesar dos inúmeros benefícios da prática esportiva durante o processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes (Côté e Erickson 2015; Holt e colaboradores 2017) a motivação para a prática esportiva é fator imprescindível para a adesão e aderência no esporte (Alves, 2015; Nascimento Junior e colaboradores, 2017).

Nessa perspectiva, pesquisadores vêm conduzindo investigações com o intuito de assimilar melhor os aspectos motivacionais da prática esportiva sobre a aderência de jovens (Alves, 2015; Nascimento Junior e colaboradores, 2017; Diehl e Souza, 2018).

A motivação é caracterizada como uma ação intencional, direcionada para uma meta e regulada por fatores ambientais e pessoais (Borges e colaboradores, 2015).

Uma das principais abordagens para o estudo da motivação dentro do contexto esportivo tem sido a Teoria da Autodeterminação (TAD) (Ryan e Deci, 2017), que tem como intuito interpretar a personalidade da motivação humana, bem como a motivação intrínseca e extrínseca, analisando todos os aspectos favoráveis ou não para que a motivação possa ocorrer.

Dentro do contexto esportivo, a TAD pode ser aplicada em distintos grupos

populacionais e em diferentes contextos (Passos e colaboradores, 2018; Vieira e colaboradores 2018).

Em crianças e adolescentes, especificamente, vários fatores podem estar relacionados à motivação e desmotivação para a prática esportiva.

Entre os fatores motivantes, destacam-se: fazer novas amizades/pertencer a um grupo, “ser bom” em alguma coisa, ter experiências novas, ser reconhecido (Alves, 2015; Diehl e Souza, 2018).

Por outro lado, a desmotivação pode vir por fatores relacionados à falta de habilidade no esporte e pressão dos companheiros, treinadores e pais (Voser e colaboradores 2016, Machado e Dechechi, 2017).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo verificar os principais fatores motivacionais para prática de futsal em escolares com idade entre 8 e 14 anos com propósito de verificar quais aspectos são mais levados em consideração além de identificar se há mudanças nos fatores de acordo com a faixa etária dos indivíduos e correlacionar as dimensões motivacionais com a idade dos participantes.

MATERIAIS E MÉTODOS**Delineamento do Estudo**

Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal e investigação metodológica (Ato e colaboradores 2013). O estudo foi desenvolvido por meio das diretrizes do Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) (Malta e colaboradores, 2010).

Para serem incluídos no estudo, os estudantes deveriam estar praticando futsal, terem entregue o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado pelos pais ou responsável, e terem assinado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) concordando em participar da pesquisa.

O presente estudo está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) sob o CAAE nº 10143319.1.0000.5196. Foram excluídos do estudo aqueles que se recusaram a responder o questionário.

Participantes do Estudo

Participaram do estudo 40 meninos, praticantes de futsal, com idades entre 8 e 14 anos ($12,17 \pm 1,75$), estudantes de uma escola em Petrolina-PE e outra escola em Juazeiro-BA.

Estes participantes compõem as escolinhas de futsal das respectivas escolas nas categorias sub-9 a sub-15, treinam de duas a três vezes por semana (com duração de treino de 90 minutos, aproximadamente) e participam de competições em nível local.

Coleta de Dados**Perfil dos Participantes**

Para avaliar o perfil sociodemográfico dos praticantes de futsal, foi utilizado um questionário estruturado pelos próprios autores com questões referentes à: modalidade, idade.

Motivação

Os dados foram coletados por meio da aplicação do "Inventário de Motivação para a Prática Desportiva", adaptado por Gaya e Cardoso (1998) a partir de uma síntese de resultados obtidos por meio de revisão de literatura.

Tal inventário é composto por dividido 19 itens, divididos em três dimensões, sendo: competência esportiva (perguntas 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17), saúde (questões 2, 5, 10, 11, 14 e 18) e amizade/lazer (perguntas 3, 7, 12, 13 e 19).

Para cada item são dadas três alternativas de resposta, no qual o participante deve responder de acordo com o nível de importância que ele acha que o item possui, sendo: 1 – nada importante; 2 – pouco importante; 3 – muito importante.

Estatística

A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Como os dados apresentaram distribuição normal, foi utilizada a média e o desvio-padrão para a caracterização dos resultados.

Foi utilizado o teste t de student independente para a comparação da motivação em função dos grupos (faixa etária). Calculou-se também o tamanho do efeito (d) por meio do modelo proposto por Cohen (1992) para diferenças dos valores de dois grupos independentes.

De acordo com os critérios de Cohen, um valor $d=0.20$ representa tamanho de efeito pequeno; $d=0.50$, médio; e $d=0.80$, grande.

A correlação das dimensões de motivação com a idade foi efetuada por meio do coeficiente de correlação de Pearson. O nível de significância utilizado foi $p<0,05$ e o software utilizado foi o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0 para Windows®.

RESULTADOS

Quando foi comparada a motivação em função da idade (Tabela 1), verificou-se diferença significativa entre os grupos somente na competência ($p=0.005$).

Como demonstrado na Tabela 1, os atletas com mais de 12,5 anos apresentaram escores maiores ($x = 2,84$) quando comparado aos praticantes mais jovens ($x = 2,62$). Tal efeito pode ser considerado grande ($d > 0.80$).

Verificou-se (Tabela 2) correlação significativa ($p < 0.05$) apenas da dimensão de motivação de competência com a idade ($r=0.35$) indicando uma relação proporcional entre as variáveis e de lazer/amizade com a idade ($r=-0.31$), indicando uma relação inversa entre as variáveis.

Tabela 1 - Comparação das médias das respostas de acordo com a dimensão do inventário e faixa etária dos participantes.

Motivação	Faixa Etária		p	d
	até 12,5 anos (n=20)	Mais de 12,5 anos (n=20)		
	X (dp)	X (dp)		
Competência Esportiva	2,62 \pm 0,28	2,84 \pm 0,17	0,005*	0,94
Lazer / Amizade	2,66 \pm 0,39	2,50 \pm 0,43	0,232	0,38
Saúde	2,75 \pm 0,23	2,76 \pm 0,27	0,918	0,03

Tabela 2 - Correlação entre as dimensões de motivação com a idade dos participantes.

Motivação	Idade
Competência Esportiva	0,35*
Lazer/Amizade	-0,31*
Saúde	-0,08

Legenda: *Correlação significativa ($p < 0.05$), Correlação de Pearson.

DISCUSSÃO

A presente investigação teve como objetivo verificar os principais fatores motivacionais para prática de futsal em escolares com idade entre 8 e 14.

Os principais achados demonstraram uma associação positiva da competência esportiva com a idade e uma associação negativa entre lazer/amizade com a idade (Tabela 2).

Além disso, os praticantes de futsal mais velhos reportam mais competência esportiva (Tabela 1).

Um dos principais achados deste estudo foi a associação positiva entre a idade e as competências adquiridas através da prática do futsal (Tabela 2).

Tais achados indicam que quanto maior a idade dos praticantes de futsal, mais os atletas vão se sentir competentes para a desenvolver suas atividades dentro do contexto esportivo.

Corroborando com nossos achados, Alves (2015) observou em jovens praticantes de futsal que os motivos que mais motivavam esses jovens eram em desenvolver novas habilidades com a prática.

Desta forma, nossos achados podem estar atribuídos ao envolvimento dos jovens praticantes de futsal por serem motivados a desenvolver novas habilidades para sua realização pessoal (Alves, 2015; Voser e colaboradores, 2016; Nascimento Junior e colaboradores, 2017; Diehl e Souza, 2018).

Assim, as experiências positivas proporcionadas no ambiente esportivo parece proporcionar prazer pela prática do futsal aos jovens atletas.

Destaca-se também a associação negativa entre a idade e a prática relacionada a lazer/amizade através da prática do futsal (Tabela 2).

Evidenciando que quanto maior a idade dos praticantes de futsal, menos os atletas vão sentir a prática voltada a desenvolver diversão e amizade.

A literatura evidencia que o treinador exerce função primordial para o

desenvolvimento da motivação autodeterminada, uma vez que é o responsável pela interação e comunicação com praticantes e atletas, e pela construção de um ambiente agradável durante treinamentos e competições (Jowett e Nezlek, 2012; Jowett e Shanmugam, 2016; Jowett, 2017).

Sendo assim, as intervenções dos professores/treinadores desta população, parecem estar mais voltadas em resultados e não em proporcionar bem-estar, diversão e construção amizades através do futsal.

Outro achado do estudo se refere que os mais velhos apresentaram maior percepção em desenvolver habilidades quando comparados aos mais novos (Tabela 1), indicando que os mais experientes se percebiam com maior vontade em desenvolver novas habilidades, exercitar-se através do futsal.

Tais achados não vão ao encontro aos de Alves (2015) que demonstrou que independente da faixa etária os jovens buscam a prática de futsal para demonstrar suas habilidades e competências através do esporte.

Tais aspectos podem apontar que a idade pode ser um fator interveniente na motivação, uma vez que atletas mais velhos demonstraram ter mais motivação em melhorar suas habilidades (Voser e colaboradores, 2016, Diehl e Souza, 2018).

Apesar dos importantes achados obtidos nesta pesquisa, acerta da relação de motivação dos jovens praticantes de futsal, vale destacar algumas limitações do estudo. Primeiro, a amostra foi composta apenas por praticantes de apenas uma região do Brasil, o que impossibilita a generalização dos resultados com o cenário nacional e internacional.

Ainda, o estudo apresentou design transversal, avaliando os atletas em apenas um momento, impossibilitando análises das relações de causa e efeito.

Com isso, sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas também com atletas de outras regiões, a fim de comparar os

grupos (e.g. ganhador x perdedor, coletiva x individual), como também o envolvimento de outras variáveis e com design longitudinal para verificar as possíveis alterações da motivação ao longo de um ano no esporte escolar.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os jovens praticantes de futsal mais velhos apresentam mais motivação para desenvolver competência que os mais novos, embora a idade demonstre influenciar sobre a relação de lazer e amizade dentro da prática do futsal.

Do ponto de vista prático, destaca-se a importância de os treinadores/professores proporcionarem um clima agradável durante treinamentos e competições, além de garantir um relacionamento de qualidade, uma vez que o relacionamento de qualidade parece estar associado a um maior nível de motivação para os jovens desenvolverem suas habilidades.

REFERÊNCIAS

- 1-Alves, F. R. Fatores motivacionais para a prática do Futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Núm. 27. 2015. p. 579-585.
- 2-Ato, M.; Lopez, A. B. A classification system for research designs in psychology. *Anales de Psicología*. Vol. 29. Núm. 3. 2013. p.1038-1059.
- 3-Borges, P. H.; Oliveira Silva, E. F. L.; Ciqueira, I. P. B.; Rinaldi, W.; Rinaldi, L. F. V. Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Cinergis*. Vol. 16. Núm. 2. 2015. p.12-19.
- 4-Cohen, J. A power primer. *Psychological bulletin*. Vol. 112. Núm.1. 1992. p. 155.
- 5-Côté, J.; Erickson, K. Diversification e deliberate play during the sampling years. *Routledge handbook of sport expertise*. Routledge. 2015. p. 331-342.
- 6-Diehl, A. A.; Souza, R. M. Os fatores motivacionais no Futsal: estudo realizado com crianças de um projeto social de Futsal no município de Lindolfo Collor-RS. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Núm. 39. 2018. p.445-454.
- 7-Gaya, A. C. A.; Cardoso, M. F. S. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*. Núm. 2. 1998. p. 40-52.
- 8-Holt, N. L.; Neely, K. C.; Slater, L. G.; Camiré, M.; Côté, M.; Fraser-Thomas, J.; MacDonald, D.; Strachan, L.; Tamminen, K. A. A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. *International review of sport e exercise psychology*. Vol. 10. Núm. 1. 2017. p. 1-49.
- 9-Jowett, S. Coaching effectiveness: The coach-athlete relationship at its heart. *Current Opinion in Psychology*. Vol. 16. Núm. 10. 2017. p.154-158.
- 10-Jowett, S.; J. Nezelek. Relationship interdependence e satisfaction with important outcomes in coach-athlete dyads. *Journal of Social e Personal Relationships*. Vol. 29. Núm. 3. 2012. p. 287-301.
- 11-Jowett, S.; V. Shanmugam. Relational coaching in sport: Its psychological underpinnings e practical effectiveness. *Routledge© The Authors*. 2016.
- 12-Machado Filho, R. Efeitos de um treinamento físico sobre a aptidão física de escolares praticantes de futsal da cidade de Niterói-RJ. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Núm. 39. 2018. p.462-466.
- 13-Machado, R. C.; Dechechi, C. J. Análise dos efeitos de uma periodização de treinamento físico sobre a velocidade e resistência de sprint em uma equipe de futsal masculino adulto. *Hórus*. Vol. 5. Núm. 2. 2017. p.152-159.
- 14-Malta, M.; L. O.; Cardoso, F. I.; Bastos, M. M. F.; Magnanini, C. M. F. P. S. Strobe initiative: guidelines on reporting observational studies. *Revista de saúde publica*. Vol. 44. Núm. 3. 2010. p.559-565.
- 15-Moura, D. P.; Silva, T. A. O.; Garcia, J. W. Effects of a functional training program in physical qualities of futsal athletes. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Núm. 37. 2018. p.124-130.

16-Müller, E.; Garganta, J.; Santos, R. M. M.; Teoldo, J. Comportamento e desempenho táticos: Estudo comparativo entre jogadores de futebol e futsal. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 24. Núm. 2. 2016. p.100-109.

17-Müller, E. S.; Costa, I. T.; Garganta, J. Análise tática no futsal: estudo comparativo do desempenho de jogadores de quatro categorias de formação." *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Vol. 40. Núm. 3. 2018. p. 248-256.

18-Nascimento Junior, J. R. A.; Pizzo, C. T. L.; Granja, D. V.; Oliveira, A. C.; Amorim, L. F. Vieira. Suporte parental e motivação dos jogadores da seleção brasileira de Futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 9. Núm. 34. 2017. p.229-237.

19-Nuñez, P. R. M.; Lara Picada, H. F. S.; Schulz, S. T.; Habitante, C. A.; Silva, J. V. P. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*. Vol. 6. Núm. 1. 2008. p. 67-78.

20-Passos, P. C. B.; Costa, J. R. A. L. C. A.; Nascimento Junior, C. R. M.; Vieira, L. F. Futsal de alto rendimento: uma fonte de motivação autodeterminada e satisfação atlética?" *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 26. Núm. 3. 2018. p.75-82.

21-Ryan, R. M.; Deci, E. L. Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, e wellness, Guilford Publications. 2017.

22-Vieira, L. F.; Pizzo, G. C.; Contreira, A. R.; Lazier-Leão, T. R.; Moreira, C. R.; Rigoni, P. A. G.; Nascimento Junior, J. R. A. Associação entre motivação e coesão de grupo no futebol profissional: o relacionamento treinador-atleta é um fator determinante? *Revista de psicología del deporte*. Vol. 27. Núm. 4. 2018. p.51-57.

23-Voser, R. C.; Moreira, C. M.; Voser, P. E. G.; Herneez, J. A. E. A motivação para prática do Futsal: Um estudo com atletas na faixa etária entre 13 e 18 anos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 8. Núm. 2. 2016. p. 39-45.

Recebido para publicação em 14/04/2020
Aceito em 19/09/2020